



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ÉLIDA PATRÍCIA DOS SANTOS ANDRADE SOUZA

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA
APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO DE SEUS FILHOS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL E FUNDAMENTAL EM GRAJAÚ - MA**

Grajaú / MA

2023

ÉLIDA PATRÍCIA DOS SANTOS ANDRADE SOUZA

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA
APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO DE SEUS FILHOS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL E FUNDAMENTAL EM GRAJAÚ -MA**

Trabalho de conclusão de curso TCC apresentado ao Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão polo Grajaú – MA como requisito obrigatório para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Roni Cesar

Grajaú – MA
2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

ÉLIDA PATRÍCIA DOS SANTOS ANDRADE SOUZA

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA
APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO DE SEUS FILHOS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL E FUNDAMENTAL EM GRAJAÚ - MA**

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. RONI CÉSAR ANDRADE DE ARAÚJO (Orientador)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

Prof. LUCIANO ROCHA DA PENA (Examinador)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

Profa. CRISTINA TORRES FERREIRA (Examinadora)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

SOUZA, Élide Patrícia dos Santos Andrade.

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E SUA
CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO DE
SEUS FILHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL EM
GRAJAÚ - MA/Élide Patrícia dos Santos Andrade SOUZA. -
2023.

48 p.

Orientador(a): Roni César Andrade De ARAÚJO.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2023.

1. Integração. 2.Desenvolvimento integral. 3.
educação infantil. I. ARAÚJO, Roni César Andrade De
ARAÚJO. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Não poderia me esquecer de agradecer primeiramente ao Deus pai e criador, dono da vida e quem nos dá a capacidade de superar desafios para crescermos.

A minha família por tudo que me ajudou nesse percurso de estudos inerentes a este curso de licenciatura em Pedagogia pela UFMA.

As pessoas anônimas que planejaram trazer a Universidade Federal do Maranhão por meio de seu Polo de Grajaú – MA ofertando oportunidades para seus alunos. E ao diretor da UFMA seus coordenadores e professores que sempre se mostraram de grande competência para dar aulas e ajudar os alunos em suas dificuldades.

A cada colega de curso por toda amizade. Aos amigos de curso que me ajudaram a entender um pouco mais sobre o modo correto digitar este trabalho dentro das normas da ABNT. E, em especial ao professor de Metodologia Científica José Batista de Oliveira por todo cuidado que teve comigo, e, por ser muito técnico em me ensinar a desenvolver cada passo deste trabalho com cientificidade.

“Que a família possa andar junto
com a instituição escolar para
o bem dos alunos, e, do
futuro do Brasil”

(autoria própria)

RESUMO

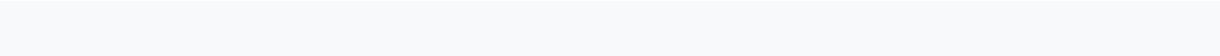
Este trabalho discute como os pais de crianças da educação infantil e ensino fundamental podem contribuir para o bom rendimento escolar dos seus filhos. O objetivo é desvendar os benefícios da interação entre pais e professores, considerando que a escola é um espaço social que visa o desenvolvimento integral dos alunos. O trabalho também aborda o papel dos professores em envolver os pais das crianças nas atividades escolares, bem como a importância de um modelo de gestão escolar democrático e participativo que aproxime a escola da sua comunidade. O tema deste trabalho é relevante porque uma das dificuldades enfrentadas por escolas de educação infantil na cidade de Grajaú é a falta de interesse de parte dos pais dos alunos em apoiar seus filhos na sua formação intelectual e social. Os métodos utilizados para realizar este estudo foram a pesquisa teórica bibliográfica e virtual, com base em leituras cognitivas e parâmetros legais dos sistemas de ensino brasileiro, e a pesquisa de campo descritiva, com entrevistas a quatro professores de educação infantil e ensino fundamental na cidade de Grajaú, no mês de junho de 2023.

Palavras-chave: Integração ; Desenvolvimento integral; educação infantil

ABSTRACT

This work discusses how parents of children in preschool and elementary school can contribute to their children's academic performance. The objective is to unveil the benefits of the interaction between parents and teachers, considering that school is a social space that aims at the integral development of students. The work also addresses the role of teachers in involving the parents of children in school activities, as well as the importance of a democratic and participatory school management model that brings the school closer to its community. The theme of this work is relevant because one of the difficulties faced by preschools in the city of Grajaú is the lack of interest of some parents of students in supporting their children in their intellectual and social formation. The methods used to conduct this study were theoretical bibliographic and virtual research, based on cognitive readings and legal parameters of the Brazilian education systems, and descriptive field research, with interviews with four preschool and elementary school teachers in the city of Grajaú, in June 2023.

Keywords: integration; development; early; childhood education



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
------------------------	-----------

CAPÍTULO I

1. FAMÍLIA, SOCIEDADE E ESCOLA: DO SÉCULO XX A ATUALIDADE.....	10
2. O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO E AS DEFINIÇÕES DE PAPÉIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
2.1 Legislações para a democratização do sistema de ensino brasileiro....	15
2.2 A relevância da formação superior dos professores para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.....	16
2.3 O modelo de gestão democrática e participativa e seu PPP.....	18

CAPÍTULO II

3 FAMÍLIA E ESCOLA: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA.....	21
3.1 O que escritores e especialistas em educação escolar defendem sobre a relação escola e família.....	22
3.2 Como deve se dar da interação escola, pais e comunidade escolar.....	24

CAPÍTULO III

4 INVESTIGAÇÃO DE CAMPO COM ENTREVISTAS.....	27
4.1 Recursos humano e material com seus custos.....	27
4.2 Preparação do estudo de campo.....	27
4.3 Universo e amostra.....	27
4.4 Resultados e discussão.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
APÊNDICE.....	39, 46

INTRODUÇÃO

Em toda experiência profissional no campo da educação formal, os professores se fazem agentes sociais porque a escola é espaço de relações sociais entre alunos e entre estes e seus educadores.

Esta instituição escolar cumpre com sua função educadora e formadora de alunos alfabetizado, inteligentes e preparados para o convívio social em sua família, em sua comunidade e na sociedade como um todo com consciência ativa sobre o que é ser um cidadão e qualificado para o mercado de trabalho.

Portanto, apresenta-se como problema de pesquisa, a indagação sobre como se dá a participação da família no processo de ensino e aprendizagem dos filhos na Educação Infantil e Ensino Fundamental nas escolas da cidade de Grajaú?

Lembrando que, o ambiente familiar é o primeiro lugar onde as crianças aprendem a se relacionar socialmente. E, os pais sabem bem os motivos do bom comportamento ou do mau comportamento dentro da sala de aula.

O que significa que as crianças grajauenses podem ser mais bem disciplinadas para ter melhor concentração nos estudos em suas escolas quando a responsabilidade do professor é dividida com seus pais.

Com efeito, cabe aos profissionais da educação cumprir com sua função de professor que educa e qualifica alunos desde a Educação Infantil e passando pelo Ensino Fundamental no atendimento às demandas sociais.

Mas, para que isso se faça uma realidade adequadamente, é preciso compreender as influências culturais familiar e social que os alunos levam consigo para a escola.

E, é por isso que o tema deste trabalho foi escolhido, para promover investigações literárias, de campo e promover dissertações pessoais sobre a importância da interação entre professores e pais dos alunos na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nas escolas da cidade de Grajaú – MA.

Buscando-se, portanto, entender as dinâmicas dos relacionamentos dos professores com os pais das crianças numa parceria benéfica para o aprendizado e para a formação social, política, histórica, cultural e cidadania dos discentes.

Então, os estudos para criar este trabalho terão como objetivos: discutir a participação das famílias na aprendizagem escolar das crianças da cidade de Grajaú – MA; Analisar como os professores devem se relacionar com os pais das crianças

buscando parceria; entender de que forma a família pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem escolar de seus filhos; destacar atitudes da coordenação pedagógica das escolas de Grajaú para promover parceria com os pais de seus alunos; perceber a importância da gestão democrática e participativa com seu PPP.

Já se tratando de um estudo de caso por sua característica e, carecendo estudo bibliográfico com leitura seletiva e crítica sobre seu objeto de estudo relativo à importância da interação escola e família dos alunos, trata-se, ainda de pesquisa quantitativa e qualitativa.

A pesquisa desenvolvida neste trabalho tem uma inevitável intenção de sistematizar o estado do conhecimento. Assim, trata-se de investigação crítica para fins de aprendizagem teórica com seus fins e seus meios para alcançar isto.

Como afirma Vegara (2013, p. 41), as pesquisas podem ser classificadas “quanto aos seus fins e quanto aos seus meios”. Em relação aos fins, esta pesquisa se classificou como exploratória e descritiva aos meios, bibliográfica.

Mas, por envolver uma revisão bibliográfica, também é uma pesquisa com análise dos conteúdos. Uma vez que a leitura cognitiva se faz fundamental para descrever o problema de pesquisa, seus objetivos e finalidades por meio de informações que tratam o objeto de estudo.

Completando a explicação sobre metodologia de pesquisa usada neste trabalho, por se tratar de leitura com interpretação sobre o objeto de estudo teórico relativo à importância de interação professor e pais de alunos na Educação Infantil e Ensino Fundamental, utiliza-se, ainda, o método analítico exploratório.

Exploratório por explorar diferentes obras literárias e arquivos digitais e, analítico por ser a leitura cognitiva voltada à seleção de dados pertinentes ao objeto de estudo. Então, o estudo teórico segue, ainda, o método explicativo.

Apresenta-se neste trabalho temas trabalhados como: a família, a sociedade e a escola do século XX; o sistema de educação brasileiro; legislações para democratização do ensino; a relevância do ensino superior dos professores; o modelo de gestão democrático e participativo e o PPP; família e escola, uma relação necessária; o que escritores e especialistas em educação defendem sobre a relação família e escola e, como deve ser a interação escola-pais e comunidade escolar.

CAPÍTULO I

1 FAMÍLIA SOCIEDADE E ESCOLA: DO SÉCULO XX A ATUALIDADE

Em sistemas de ensino de alguns países europeus, que, por sua vez, se valeram de estudos sobre os métodos de ensino da Grécia Antiga, Sem que nosso recorte temporal retroceda à busca de um “princípio de tudo”, voltaremos nossos olhares para os avanços alcançados pelo sistema de ensino brasileiro, desde o período republicano, fim do século XIX aos dias atuais.

Ao longo dos anos da República, as escolas brasileiras passaram por um período de crescimento em números e em qualidade do ensino com os investimentos governamentais e com a criação de diretrizes e legislações próprias.

O que, com o tempo, passou a ser refletida na aceitação do espaço escolar como lugar de interação social, em que a comunicação passa a ser cada vez mais farta e proficiente. Nestes espaços, a fala e a escrita são tidos como base do processo de ensino e aprendizagem.

Também nesse contexto, com os avanços dos anos, as relações da escola com a comunidade que a circunscreve também se revelaram fundamentais para dar sentido à democratização do ensino.

Antes de iniciar as abordagens sobre como a participação dos pais de crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental é importante no auxílio aos professores no que diz respeito à promoção da formação integral, qualificando estas crianças para o convívio social, cultural, é preciso entender um pouco sobre as influências externas à escola, na definição/execução de suas políticas de atuação pedagógica.

No Brasil, o século XX foi marcado por significativas mudanças no campo industrial e econômico com os avanços das tecnologias de comunicação à distância e de crescimento produtivo nas indústrias. Nos últimos anos. Essas tecnologias vêm se mostrando muito úteis também no ensino, não apenas na modalidade remota, mas também à instituição do ensino formal. Afirma Santos (2017, p. 77):

O ciberespaço se constitui e é constituído pelas tecnologias digitais em rede, que é para nosso tempo um dos mais importantes artefatos técnico-culturais, pois amplia e potencializa nossa capacidade de memória, armazenamentos, processamento de informações e conhecimentos, e, sobretudo, de comunicação.

O emprego das tecnologias digitais tem sido presente no meio escolar desde o surgimento da própria internet, favorecendo o aprendizado de alunos, de cursos de ensino fundamental e outras formas, como casos técnicos e aulas à distância, com professores virtuais, numa comunicação vida satélite.

Mas não foi apenas em termos de tecnologia que a escola/educação avançou no Brasil. Vale lembrar ainda que no início do século XX as famílias eram governadas internamente sob um regime patriarcal, ou seja, o pai era o senhor da razão, determinando com quem as filhas deveriam se casar e o que os filhos deveriam ser no futuro.

Nesse sistema, as mulheres eram afastadas dos espaços formais de ensino, porque seus pais acreditavam que deveriam aprender a cuidar do marido, da casa e dos filhos.

No século XVI, na própria metrópole não havia escolas para meninas. Educava-se em casa. As portuguesas eram, na sua maioria, analfabetas. Mesmo as mulheres que viviam na corte possuíam pouca leitura, destinada apenas a livros de reza. Por que então ofereciam educação para mulheres 'selvagens', em uma colônia tão distante e que só existia para o lucro português? (RIBEIRO, 2000, P0. 81).

Observa-se que, a questão de exclusão escolar para mulheres no século XVI tinha vínculos à questão política econômica. Ou seja, a falta de investimentos em educação de alunos homens e mulheres tinha cunho de interesse financeiro.

Mas, com o passar dos séculos, em meio a lutas por direitos iguais como na questão da educação, movimentos feministas surgiram com muita força.

O feminismo atual relata que a experiência masculina é privilegiada historicamente, enquanto a feminina é desvalorizada; assim como os detentores do poder seguem sendo os homens, com a naturalidade de domínio sobre as mulheres, inclusive, sob seus corpos. A primeira problemática é o patriarcado, sistema de dominação masculina. O patriarcado é aqui entendido como um sistema de opressão e exploração sobre as mulheres; mas também diz respeito a uma forma de poder político. O sistema patriarcal se alimenta de domínio masculino no ambiente privado e na organização das instituições políticas – a partir de um modelo de dominação (DELAJUSTINE, 2018. p. 2).

Contempla-se com as palavras de Delajustine (2018) que, o movimento feminino surgiu em razão das injustiças cometidas por chefes de famílias não tratando as mulheres com dignidade no período em que prevalecia o modelo de família patriarcal numa sociedade predominantemente machista.

Ainda pesando as formas tradicionais de ensino, predominou no Brasil, durante muito tempo, uma política de ensino pedagógico centralizada nas mãos do professor. Esta dizia o que ensinar, cabendo aos alunos ficar em silêncio, apenas escutando e aprendendo o que lhes era determinado pelo professor autoritário, que, chegava a dar bolos nos alunos desobedientes, fazendo uso da palmatória.

Se voltarmos ainda mais para o princípio da formação histórica do Brasil, é possível identificar raízes desse formato de ensino, ainda que seja possível estabelecer diferenças entre a educação alfabetizadora dos professores padres jesuítas e o já mencionado modelo de educação de poder centralizado:

Os jesuítas utilizavam a estratégia de catequização como forma mais rápida de estabelecer contato com os índios, aprendendo o que podiam se suas línguas, observando seus costumes, analisando suas crenças, muito embora tivessem extrema dificuldade em aceitar o modo como os índios realizavam suas práticas Religiosas, econômicas e educativas. (BARBALHO, 2019, P. 57).

No caso os educadores jesuítas o poder era centralizado nas ideias da Igreja Católica com fidelidade a fé cristã; no caso na educação escolar, mesmo em meados da primeira metade do século XX, o poder era centralizado no professor, posto que isso era aceito numa sociedade com sistema familiar patriarcal.

Entretanto, como já ressaltamos os avanços das ciências, como das tecnologias de navegação pela internet, entraram nos lares e influenciaram os jovens a pesquisar e pensar por conta própria. As mudanças econômicas experimentadas no mercado de trabalho, também levaram à necessidade de novas especializações.

Tudo isso acarretou em mudanças significativas não apenas no ambiente escolar, mas também dos métodos participativo, que é quando o professor estimula o senso crítico e participação mais ativa dos alunos, passou a ganhar mais espaços. Se tornava real um modelo democrático de gestão escolar.

Nesse novo modelo, podemos afirmar que a aprendizagem passa a ser participativa na qual a abordagem ao ensino e à aprendizagem são focadas na pessoa aprendente. Estimula a aprendizagem através da ação, com grupos pequenos, materiais concretos, questões abertas e ensino por pares (site: <https://inee.org-eie-glossary-aprendizagem-participativa.com>). Observa-se que, a democratização da forma de ensino participativo refletiu a democratização das relações sociedade e instituição escolar.

O que reflete o fim do modelo de educação dos jesuítas, com foco na catequese, e, o fim do modelo de educação pedagógica com poder centralizado, no qual o professor determinava o que aprender.

Em meio a todas essas mudanças, cada vez mais cada comunidade escolar passou a ter maior participação nas decisões administrativas dentro das escolas. É nesse ambiente que ressaltamos o impacto positivo das TICs.

Elas vierem revolucionar o modelo de ensino e aprendizagem nas escolas com mais liberdade aos alunos. Pois, o direito a ter opinião própria, interagir com seus professores e, a capacidade de pesquisas virtuais favorecem os estudantes no auto aprendizado.

Por outro lado, acompanhando o movimento de modernização do ensino, e da própria gestão escolar, se tornou cada vez mais evidente, sobretudo nas últimas décadas, a necessidade de uma maior participação das famílias, e das comunidades escolar como um todo, nas atividades administrativas e pedagógicas das escolas.

Para implantação de uma gestão democrática a própria Constituição Federal de 1988 foi decisiva nesse processo.

Acrescenta Gadotti (2014, p. 214) que, no Brasil, além de um princípio pedagógico, a gestão democrática é também um preceito constitucional, quando baseia sua política e ordem jurídica na democracia representativa e participativa, entendendo a participação social e popular como princípio inerente à democracia.

Gadotti (2014) esclarece que a maior participação da família em decisões metodológicas, administrativa e rumos da escola é fruto de mudanças democráticas na educação. Pois, antes a participação dos pais das crianças na escola se restringia a ouvir e seguir as orientações dos professores e diretores de escola.

Logo, os pais dos alunos se fizeram mais frequentes nas escolas para participar de reuniões de pais e mestres e o ensino escolar como um todo foi democratizado com mais esclarecimentos das atividades da escola aos pais.

Há ainda, muitos estereótipos quanto às famílias contemporâneas que não se encaixam no “padrão” familiar, composto por pai, mãe e filhos. Os próprios docentes, em alguns casos, possuem uma atitude negativa e estereotipada em relação a alguns alunos, normalmente aqueles que mais necessitam dos docentes, declarando que “nada podem fazer por eles, pois sua família é terrível!” (CAETANO;

YATEGASHI, 2014, p. 19). Esta visão estereotipada gera um afastamento entre o núcleo familiar e o ambiente escolar. Em suma:

Não se pode afirmar que as famílias monoparentais ou de pais divorciados, ou de pais homossexuais, dentre tantas outras formas de configurações familiares contemporâneas, representem famílias “desorganizadas”, “desestruturadas”, entre outros objetivos inapropriados, pois o que se apresentam são novas estruturas familiares, coerentes com o contexto social, político e econômico dos tempos atuais (CAETANO; YATEGASHI, 2014, p. 19).

Verifica-se com as colocações dos autores Caetano e Yaegashi (2014) que, os tempos modernos nas últimas décadas deram-se muita liberdade às famílias, e aos alunos. Mas, que isso não tira a autoridade dos professores.

Essa libertação familiar, ideológica, sexual e econômica aos jovens veio a refletir mais dificuldades na preservação da disciplina dos discentes dentro do ambiente escolar. Posto que, alunos discriminam alunos por causa de preferência sexual fora dos padrões cristão na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Exigindo mais dos professores em suas relações com os pais das crianças na forma de lidar com os problemas. Como de indisciplina, baixo rendimento educacional e, pouca participação dos pais na vida escolar dos filhos.

2 O SISTEMA DE EDUCAÇÃO BRASILEIRO E A DEFINIÇÃO DE PAPÉIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL

2.1 Legislações para a democratização do sistema de ensino brasileiro.

À medida que o Governo Brasileiro já no início do período republicano em mil novecentos e oitenta e nove assumiu a responsabilidade com a educação escolar pública no Brasil, visando promover a democratização do ensino, muitas ações legislativas foram implantadas para melhoria da qualidade do ensino.

Ou seja, além de significativos investimentos na criação de escolas e na contratação de profissionais da educação para esta missão, diferentes diretrizes e leis foram criadas para amparar as atividades pedagógicas nas escolas.

Com efeito, como parte desta necessidade observou-se que o ambiente escolar é social, que as relações dos pais com a escola ajudam em muito no bom andamento do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, a cada promulgação da Constituição Federal do Brasil, criou-se Leis como a 13.257/2016 onde é definido que: "As escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais, o direito a ter consciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais". (BRASIL, 2016).

Diante de tal realidade, a escola, enquanto instituição tem responsabilidade com a educação. Embora enfrente desafios, precisam repensar e rever o seu papel dentro da sociedade democrática. E, no artigo 227 da Constituição Federal do Brasil (1988) diz na sua íntegra que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão". (BRASIL, 1988).

Busca-se, portanto, delinear parâmetros legais das obrigações dos pais em relação às realidades vividas por seus filhos menores de idade em suas escolas, a disciplina comportamental, o rendimento escolar e as dificuldades enfrentadas.

Essas legislações são parte de um todo voltado à qualidade do processo de ensino e aprendizagem escolar. Definindo-se, dessa maneira, a importância e,

responsabilidades de participação familiar na vida escolar dos filhos.

Nisso, mesmo em respeito ao Estatuto da Criança e Adolescente (ECA, Lei nº 8.069/1990. Art. 4º) que:

Dispõe que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à consciência familiar e comunitária. Continuando no artigo 53 parágrafo único diz que é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais (BRASIL, 1990).

Doravante, para que o Artigo 227 da constituição Federal e, também a ECA Lei nº 8.069/1990 em seu art. 4º sejam mais facilmente cumpridos no ambiente escolar com maior participação dos pais nas atividades escolar de seus filhos, faz-se justo que o modelo de gestão da escola seja democrático e participativo.

2.2 A relevância da formação superior dos professores para a Educação Infantil e Ensino Fundamental

Sendo indiscutível que o bom professor é aquele que tem diploma de curso superior em licenciaturas ou mestrado na área da educação. Porque estes docentes são mais bem capacitados para o exercício da pedagogia.

Uma vez que dominam metodologias de ensino, sabem como organizar suas aulas e têm melhor domínio de relações sociais para lidar com os pais dos alunos. Além de ter o aprendizado teórico, e prático com estudos no estágio curricular supervisionado que lhes confere experiência no campo de trabalho.

A experiência destes profissionais com formação superior é sempre superior à daqueles que são apenas educadores por não terem ido para a faculdade. E, quanto melhor for à qualidade do trabalho de ensino em sala de aula melhores serão os resultados de aprendizagem dos discentes.

Mas, de tempo em tempo a instituição ensino formal apresenta aos seus professores novos desafios, situações que requerem deles uma formação superior e, mesmo, formação contínua para lidar com as dificuldades que se apresentam.

Como no caso dos anos de 2020 e 2021, onde uma pandemia obrigou os professores a se adaptarem ao modelo de ensino à distância via plataformas digitais com forma de não parar com as atividades de ensino.

É apresentado por Palú; Schutz e Mayer (2020, p 324):

Portanto, a falta de capacitação e de equipamentos dificultam a continuidade do ensino. Também é importante destacar que nesse período de pandemia há o estreitamento das relações entre os responsáveis pelas crianças e adolescentes no papel da educação. A falta de incentivo em casa pode gerar problemas relacionados à diminuição do desempenho acadêmico e perda do desenvolvimento cognitivo. Estas situações poderão aumentar a evasão escolar no momento pós-pandemia.

Estes autores relacionados na citação acima (2020) fazem boa colocação em termos de realidade que o sistema de ensino brasileiro vive. Ou seja, eles apontam o problema da falta de participação familiar na vida escolar dos alunos como um incentivo à desvalorização da profissão pedagógica.

Entretanto, a falta de profissionais da educação com formação superior em Pedagogia, por exemplo, é algo ainda mais relacionado aos baixos salários, pois, quanto maior o investimento em formação superior maior se faz a expectativa em obter retorno no decorrer da profissão.

O que vem sendo, portanto, uma realidade de baixos salários enquanto desmotivação às pessoas que consideram se tornar bons profissionais da educação com sua formação superior e formação continuada.

Outro ponto muito importante a ser colocado acerca da importância da formação superior dos professores para o trabalho na Educação Infantil e no Ensino Fundamental é a falta de profissionais formados em Ciências Exatas.

Como, por exemplo: Física, Biologia e Química porque estas formações requerem mais investimentos e dedicação daqueles que se engajam. O que nem sempre é algo recompensado profissionalmente.

Completa Castro (2017, p. 106):

Um relatório do Conselho Nacional de Educação, de 2008, apontou que as disciplinas de Física e Química apresentam maior escassez de professores. Segundo o documento, para atender a demanda deveriam ter sido formados 55 mil professores de Física na década de 1990, mas somente pouco mais de 7 mil foram licenciados.

As colocações de Castro (2017) refletem muito bem à falta de políticas do Governo Federal para incentivo à formação nestas ciências exatas como Física e Química, pois, os baixos salários vêm prejudicando a qualidade do ensino por atrair educadores sem licenciatura e não professores formados em cursos superiores.

No caso da Educação Infantil a história é parecida ao que é apresentado

acima, pois, os profissionais com formação superior, por exemplo, na Licenciatura em Pedagogia não querem trabalhar em escolas infantis localizadas nas áreas do campo. Pois, as dificuldades começam com o problema de falta de transporte.

Daí, a qualidade do ensino nestas escolas tende a ser precárias, também pelas más condições de trabalho, a falta de materiais didáticos para professores e crianças, as dificuldades das famílias em cuidar bem da educação de suas crianças.

Mas, estes e outros problemas no ensino infantil e fundamental no campo poderiam ser minimizados com políticas públicas voltadas à educação de forma mais efetiva. Como bonificações para professores formados.

2.3 O modelo de gestão democrática e participativa e seu PPP

Antes de começar a tratar da questão de modelo de gestão democrática e participativa, convém dissertar um pouco sobre as realidades de administração escolar no sistema público de ensino nas cidades brasileiras. Em especial no campo.

A princípio faz-se necessário avaliar os critérios de escolha de diretores de escolas públicas. Pois, o que vem ocorrendo neste sentido é a nomeação política. o que exclui como prioridade, a qualificação com formação superior da pessoa.

Uma alternativa visando o respeito a critérios técnicos e éticos, seria a nomeação mediante eleição da comunidade escolar com participação direta dos professores, supervisores, alunos e pais de alunos.

Mas, somente para candidatos devidamente formados e pós-graduados.

Do ponto de vista legal, no que se refere à habilitação para o cargo de administração escolar, a LDB 9394/96, no Art. 64, estabelece as diretrizes e base da educação nacional:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em curso de graduação em pedagogia ou em níveis de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996).

O gestor participativo, comprometido com um bom desenvolvimento da instituição de ensino, deve implementar ações que serão de sua competência e, em conformidade com a política da escola para, que dessa forma, o padrão de serviço possa atender aos princípios técnicos e educacionais de uma gestão.

Como ressalta Luck (2012, p. 37) as tarefas de líder participativo na escola devem:

Criar com a comunidade escolar a visão da escola, e constituir o melhor entendimento dessa visão, continuamente, na equipe escolar.
 Desenvolver o comprometimento de professores e demais funcionários com a realização dessa visão.
 Definir, de forma participativa e em conjunto, os objetivos da escola.
 Utilizar e canalizar as competências nas escolas para efetivação de resultados.
 Desenvolver a competência da equipe, mediante acompanhamento e orientação coletiva contínua.
 Estimular e manter a motivação da equipe da escola para o trabalho em equipe de promoção de aprendizagem e formação dos alunos.

A autora Luck (2012) expressa algumas das competências de um gestor escolar para que este possa ocupar o cargo com competência traduzindo a importância do exercício de liderança e domínio de conhecimentos no campo da educação. O que requer, obviamente, formação superior em pós-graduação.

Mas, também é preciso acrescentar que gestão é administrar os recursos de forma a se obter o melhor rendimento de todos dentro da escola com ótimo domínio de relações sociais dentro e fora da instituição de ensino formal.

Falando agora objetivamente sobre o modelo de gestão democrática participativa, isto parte da importância das relações pois, a comunicação é à base das atividades escolares. Logo, a escola é um meio social.

Completam Pereira e Caron (2015, p. 30):

Para a implantação de uma gestão democrática, devemos observar procedimentos que promovam a participação das pessoas, estabelecendo parcerias que fortaleçam as instituições escolares e extraescolares de deliberação coletiva e, ainda, contar com gestores capazes de aplicar normas legais em situações mais adversas possíveis.

Pereira e Caron (2015) falam da importância da boa intelectualidade e capacidade técnica do gestor escolar para lidar com situações inusitadas do cotidiano da escola em suas interações com alunos e comunidade escolar.

Democratizar a escola significa torna-la acessível a todos, educadores, alunos e comunidade escolar, é prestar contas das propostas educativas, e, como a escola tem agido para cumprir sua missão dentro de seus valores morais e culturais como proposta de cumprimento da sua política.

Logo, é preciso saber e seguir a missão, os princípios e valores da escola

como forma de delinear sua política de atuação administrativa e pedagógica em conformidade com o seu Projeto Político Pedagógico que é um documento interno regulador de ações na gestão e nas atividades pedagógicas.

Posto que este PPP tem sua existência legalmente obrigatória para todas as escolas do sistema de ensino brasileiro. E, cada unidade escolar deve produzir e seguir este documento interno regulador de ações técnicas.

Observa-se abaixo o respaldo legal para isto:

No artigo 12, inciso I, a lei dá aos estabelecimentos de ensino a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica. No seu inciso VII, define como incumbência da escola, informar os pais ou responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos estudantes, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

O artigo 13 responsabiliza o segmento de professores, quanto à participação na elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (Inciso I) e elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (Inciso II). (BRASIL, 1996).

Estabelecendo-se assim, que a responsabilidade em criar e obedecer a Projeto Político Pedagógico dentro de seus critérios técnicos em cada unidade escolar é dos professores e da direção escolar.

Como também é acrescentado por Oliveira e Carvalho (2018, p. 22):

Gestão escolar é um conceito constituído historicamente, impregnado de valores e significados específicos trazidos dentro de um contexto político e educacional, os quais vêm sendo construídos e reconstruídos nos últimos anos. A literatura discute que inicialmente esse conceito estava direcionado aos aspectos mais administrativos da função e que, com o passar dos tempos, de acordo com as mudanças sociais e históricas reafirmadas pela legislação em vigor, passou a buscar o teor mais pedagógico e político da palavra.

O que Oliveira e Carvalho (2018) discutem é que, a gestão democrática e participativa foi, no passado, muito discutida dentro de lógicas políticas e educacionais, mas que, com o passar dos tempos isso veio a ter inclinação para conceitos mais pedagógicos e políticos dentro de realidades de novos desafios com a modernização dos processos sociais e seus desafios para a escola.

CAPÍTULO II

3 FAMÍLIA E ESCOLA: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA

Assim como os pais das crianças e adolescentes da Educação Infantil e Ensino Fundamental, a escola também almeja e reconhece a importância de os alunos estarem bem consigo mesmos, pois o bem-estar influencia na maior concentração nos estudos. E concentração implica em disciplina e melhor desempenho escolar.

No entanto, quando os alunos se mostram agitados, rebeldes, desinteressados pelo aprendizado e os professores se veem sobrecarregados de responsabilidades e dificuldades na sala de aula, eles podem contar com o apoio da diretoria e do pedagogo ou psicopedagogo para enfrentar os problemas.

Os conflitos entre alunos, suas grosserias, refletem problemas de relacionamentos em casa, e isso afeta negativamente a concentração nas aulas. Mas também é um sinal para o professor buscar envolver os pais. Um exemplo é o problema do bullying, como aponta Coutinho et al (2014, p. 146):

É algo recorrente nas escolas observarmos casos de bullyings, por exemplo, que atingem diretamente o sistema psíquico infantil, fazendo com que muitas delas não queiram mais retornar para o âmbito escolar. Nestes casos, as duas instituições, família e escola, são fundamentais para o fortalecimento da autoestima das crianças, visto que, ambas “podem atuar como impulsionadoras do crescimento físico, intelectual, emocional e social do indivíduo.

Segundo Coutinho (2014), um dos principais desafios enfrentados pelos professores é lidar com os conflitos e a falta de disciplina que se manifestam em formas de bullying entre os estudantes. Esse problema contraria qualquer proposta pedagógica que oriente a prática educativa da escola.

Além disso, os pais ou responsáveis também têm um papel importante na regulação emocional de seus filhos e na valorização do trabalho dos professores, que contribui para o desenvolvimento intelectual e as oportunidades futuras dos alunos. Afinal, as pessoas mais instruídas tendem a ter uma melhor qualidade de vida no campo profissional e social.

Diante disso, é fundamental que os pais ou responsáveis dos alunos com dificuldades sejam envolvidos na realidade da sala de aula, compartilhando as

responsabilidades com a escola e buscando soluções conjuntas. Afinal, ninguém conhece os filhos melhor do que seus pais ou responsáveis, e por isso os professores devem estabelecer uma parceria com as famílias, trocando informações sobre o comportamento e o aprendizado das crianças e adolescentes na escola.

3.1 O que escritores especialistas em educação escolar defendem sobre relação escola e família

A escola é uma instituição que surgiu da demanda por uma educação mais organizada e técnica, que a família não podia oferecer aos seus filhos. A sociedade se tornou mais complexa e exigiu uma educação pedagógica para a formação cidadã, cultural e profissional das pessoas.

Assim, o Estado, atendendo aos interesses da sociedade, passou a promover a educação sistematizada dentro da escola formal, buscando a educação e formação integral dos estudantes.

No entanto, nesse processo, observou-se que toda criança e adolescente nos níveis de educação infantil e fundamental já chegam à escola com algumas concepções prévias e algumas tendências comportamentais.

Quando há boas relações entre a família e a escola, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem se elevar ao máximo. Portanto, pais e professores devem ser instigados a discutirem e buscar estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua, seja quanto ao aprendizado, seja na luta contra a violência escolar e o bullying (COUTINHO et al, 2014, p. 161).

Segundo Santos e Rosim (2014), as instituições familiar e escolar devem realizar um bom trabalho na educação e formação das crianças. No entanto, também se pode compreender que a escola seja uma continuação da família em termos de ensino infanto-juvenil, com o diferencial de uma abordagem pedagógica.

Coutinho et al (2014, p. 146) afirmam:

Visando o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, ambas as instituições precisam ter um olhar atento quanto às dificuldades de aprendizagem das crianças esta atenção, principalmente por parte dos profissionais da educação, é importante, pois “é preciso distinguir as dificuldades específicas. Que dizem respeito à capacidade intelectual, linguagem, atividade motora, daquelas devido ao comportamento e aos aspectos sócio familiares, que podem influenciar no desempenho escolar”.

É importante destacar a fala de Coutinho et al (2014) sobre a importância da proteção da família aos seus filhos. Pois, muitas vezes, um aluno que apresenta baixo rendimento em seu aprendizado na escola pode ter algum problema de saúde.

Cabe à família cuidar para que suas crianças e adolescentes, em especial, estejam com boa saúde para frequentar a escola e ter boas condições para aprender em sala de aula.

Assim, sempre que um professor identificar um aluno com baixo rendimento, independentemente da causa, mesmo que seja dislexia, é preciso comunicar o pedagogo da escola e este investigar e contatar os pais do aluno para uma ação conjunta na solução do problema.

Daí, Oliveira (2018, p. 29) complementa:

Nesse sentido, a família e a escola possuem uma grande tarefa, pois, nelas é que se formam os primeiros grupos sociais de uma criança. Entretanto, escola deve sempre envolver a família dos educandos em atividades escolares, não só para falar dos problemas que envolvem as famílias atualmente, mas para ouvi-los e engajá-los em alguns movimentos realizados pela escola como: projetos, festas, desfiles escolares, entre outros.

Oliveira (2018) destaca a relevância de a escola estabelecer boas relações sociais com as famílias dos alunos, pois muitos pais se sentem intimidados ou desmotivados a comparecer aos encontros escolares, imaginando que serão apenas alvo de cobranças.

No entanto, quando percebem que a equipe administrativa da escola de seu filho quer apoiá-los na educação do filho, sem imposições ou exigências, mas com parceria e colaboração, e que isso pode acontecer em meio a eventos sociais e culturais na escola, isso pode contribuir para romper a barreira que impede a presença na escola.

Esse é um passo importante para combater o isolamento da escola, em que os pais delegam toda a responsabilidade pela educação de seus filhos aos professores, alegando que eles já são remunerados para isso.

O que se vê hoje são crianças entregues a sua própria sorte, pois os pais assumem outras funções sociais, e a escola sozinha não consegue cumprir todo o processo educacional. É preciso que a família proporcione atenção e carinho para as crianças, em ambientes agradáveis para que elas possam desenvolver suas atividades da melhor forma possível (SILVA, et al., 2018, p. 32).

Silva (2018) ressalta a importância de o ambiente familiar ser favorável ao controle emocional e aos estudos das crianças. Pois, em casas barulhentas com músicas altas ou com discussões de adultos, as crianças perdem a capacidade de concentração nos estudos. Outro fator muito importante é a responsabilidade dos pais em matricular seus filhos na escola no tempo adequado, proporcionar-lhes condições de saúde física e mental/disciplina favoráveis ao bom desempenho escolar. Pois, dessa forma, fica mais fácil o professor solicitar a presença dos pais na escola.

3.2 Como deve se dar da interação escola, pais e comunidade escolar

A personalidade dos estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental é moldada por diversas instituições: escolar, familiar, social, política e religiosa. Essas instituições influenciam as tendências comportamentais dos estudantes, que são levadas para as escolas e se refletem em suas atitudes no contexto escolar. Por isso, os pais devem acompanhar a trajetória escolar de seus filhos e compreender que a escola é apenas parte do que eles precisam para se tornarem pessoas dignas e prósperas.

A interação entre escola, pais e comunidade escolar é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes. Eles precisam se tornar inteligentes, ter consciência de seu papel na sociedade e conquistar emprego e independência econômica. A escola tem a função de prepará-los para o convívio familiar e social, para o mercado de trabalho e exercício da cidadania. A sociedade, por sua vez, recebe os estudantes como cidadãos ou trabalhadores.

As instituições política e religiosa também têm seus papéis na formação dos estudantes. A instituição política cria legislações para assegurar direitos das crianças e adolescentes dentro e fora da esfera escolar.

A instituição religiosa oferece seu apoio espiritual dentro da sala de aula com a disciplina Religião. A escola, como instituição, deve preparar seus estudantes de acordo com seus princípios éticos e ideológicos presentes no próprio Projeto Pedagógico, cumprindo assim suas funções de educar e promover formação integral dos discentes.

Os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental chegam às suas escolas levando consigo suas tendências comportamentais, o que sempre é fruto

das influências que eles recebem tanto no seio familiar como das pessoas de convívio social em sua comunidade.

Em outras palavras, as instituições: escolar, familiar, social e mesmo política e religiosa moldam a personalidade dos alunos. E, isto sempre é refletido em suas condutas dentro do âmbito escolar.

Os pais precisam ficar atentos e disponibilizar um pouco de seu tempo para acompanhar a vida escolar de seu filho. Precisam perceber que a escola é apenas parte do que eles precisam para se tornar pessoas decentes e prósperas.

E, é por isso que a interação escola, pais e comunidade escolar se faz fundamental no desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes que precisam se tornar inteligentes, ter ciência de seu papel na sociedade e galgar emprego e independência econômica.

A escola prepara os alunos para o convívio familiar e social, para o mercado de trabalho e exercício de cidadania. E a sociedade recebe os alunos enquanto cidadãos ou trabalhadores.

Enquanto que a instituição política cria legislações para assegurar direitos das crianças e adolescentes dentro e fora da esfera escolar. Mas, a instituição religiosa dá seu suporte espiritual dentro da sala de aula com a disciplina Religião.

Diante de tal realidade, a escola, enquanto instituição tem a responsabilidade de preparar seus alunos dentro de seus princípios éticos e ideológicos constantes no próprio Projeto Pedagógico.

Buscando-se, dessa forma, cumprir com suas funções de educar e promover formação integral dos discentes.

Segundo Oliveira, que cita Araújo, "a participação da comunidade possibilita à população o conhecimento e a avaliação dos serviços oferecidos e a intervenção organizada na vida escolar, podendo influenciar na democratização da gestão e, inclusive, na melhoria da qualidade de ensino" (OLIVEIRA; 2018 apud ARAÚJO, 2019, p. 370).

A citação acima evidencia a importância do modelo de gestão democrática e de ensino participativo, ou seja, metodologias de ensino ativo podem contribuir bastante para a educação e formação dos alunos.

Professores com formação pedagógica sabem utilizar os métodos de ensino ativo de forma mais técnica, diferenciando os alunos e suas necessidades.

Morán (2015, p. 26) complementa:

A comunicação através da colaboração se complementa com a colaboração um a um, com a personalização, através do diálogo do professor com cada aluno e seu projeto, com a orientação e acompanhamento dos eu ritmo. Podemos oferecer sequências didáticas mais personalizadas, monitorando-as, avaliando-as em tempo real, com o apoio de plataformas adaptativas, o que não era possível em educação mais massiva ou convencional. Com isso o professor conversa, orienta seus alunos de uma forma mais direta, no momento que precisam e da forma mais conveniente.

Segundo Morán (2015), é fundamental que os métodos de ensino promovam o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, por meio de uma maior interação com o professor. Dessa forma, os estudantes podem participar ativamente da construção do conhecimento e da formação social na escola.

CAPÍTULO III

4 INVESTIGAÇÃO DE CAMPO COM ENTREVISTAS

A investigação de campo com entrevistas é um estudo prático desenvolvido a partir de método descritivo, uma vez que descreve as características dos agentes entrevistados.

Esta pesquisa é feita sem distinção de professores para entrevistas na educação infantil e fundamental, buscando-se apurar opiniões livres dos professores (a) entrevistados sobre a importância da participação dos pais das crianças na vida escolar destas, e, como deve ser a interação professor e pais. O que veio a ocorrer no mês de junho do ano de 2023 em escolas da educação infantil e fundamental.

4.1 Recursos humanos e material com seus custos

Enquanto recurso humano isso fui eu própria pesquisadora Élide Patrícia, e, não tive de auxiliar nesse processo de investigação social em campo.

Utilizando ainda o recurso material para entrevistas como o questionário com questões abertas para coletar dados escritos dos entrevistados. Mas, somando toda despesa tida com o estudo de campo, tem-se: Transporte até os entrevistados R\$= 20,00 (vinte reais), lanche R\$= 20,00 vinte reais totalizando R\$= 40,00 (quarenta reais) ao todo.

4.2 Preparação do estudo de campo

Como ocorre com toda forma de preparação, cada procedimento foi planejado, transporte, local, pessoas, a forma de abordagem com domínio de relações sociais e a neutralidade para respeitar as respostas dos (as) professores (as). O que significa seguir princípio ético em apuração de dados pessoais.

4.3 Universo e amostra

Nisso, o público alvo das entrevistas foram 4 (quatro) professores (as) de Educação Infantil e Fundamental em escolas de Grajaú – MA. Sendo,

respectivamente: Prof^a Jucélia Carvalho (46 anos); Prof^a Ana Paula Sousa; Prof^a Maria Cecília de Araújo e Prof^a Ana Luisa (40 anos).

4.4 Resultados e discussão

Observa-se que as respectivas entrevistas foram realizadas respeitando a opinião livre de cada professor (a) entrevistado (a).

Quadro 1 - entrevistado (a) Prof^a. Jucélia Carvalho	
QUESTÃO	RESPOSTA
4.4.1 No seu entendimento quando os pais das crianças, estes são participativos na vida escolar dos filhos e isso favorece seu trabalho? Como?	<i>É de grande importância quando os pais são participativos no decorrer da trajetória estudantil de seus filhos.</i>
4.4.2 Diga mais ou menos quanto por cento dos pais (ou responsáveis pelas crianças) comparecem nas reuniões de pais e mestres?	<i>70% dos pais são presentes nas atividades da escola.</i>
4.4.3 No seu entendimento as condutas das crianças na sala de aula refletem a formação social que elas receberam em casa? Como?	<i>Muitas das vezes existem essas deficiências em qualidade social no seu convívio social.</i>
4.4.4 Esta escola tem conseguido envolver sua comunidade escolar em atividades sociais e culturais para aproximá-la das atividades pedagógicas e de gestão?	<i>Até são envolvidos porque na escola existe essa grande cobrança dos pais em todos os contextos que exige a escola.</i>
4.4.5 Quando algumas crianças apresentam problemas de saúde física/emocional ou dislexia isso é tratado juntamente com os pais (ou responsáveis)? Como?	<i>É levada para uma triagem junto à gestão e os pais ou responsáveis.</i>

Quadro 2 - entrevistado (a) Prof^a Ana Paula Sousa	
QUESTÃO	RESPOSTA
4.4.1 No seu entendimento quando os pais das crianças, estes são participativos na vida escolar dos filhos e isso favorece seu trabalho? Como?	<i>Sempre sim. Pois, fica mais fácil ter o controle do comportamento ou das dificuldades de aprendizado das crianças.</i>
4.4.2 Diga mais ou menos quanto por cento dos pais (ou responsáveis pelas crianças) comparecem nas reuniões de pais e mestres?	<i>Só podendo dizer por alto entre 65 e 75% deles. Mas, a maior parte destes comparecem pouco.</i>
4.4.3 No seu entendimento as condutas das crianças na sala de aula refletem a formação social que elas receberam em casa? Como?	Toda conduta de criança reflete sua formação familiar, e, ora pode ser algo bom e ora pode ser algo não bom.
4.4.4 Esta escola tem conseguido envolver sua comunidade escolar em atividades sociais e culturais para aproximá-la das atividades pedagógicas e de gestão?	<i>É correto afirmar que sim. E, segue o mesmo modelo de gestão democrático-participativo de muitas outras que fazem a mesma coisa.</i>
4.4.5 Quando algumas crianças apresentam problemas de saúde física/emocional ou dislexia isso é tratado juntamente com os pais (ou responsáveis)? Como?	Se o problema for físico os pais são notificados de imediato. Quando o problema for emocional os pais são menos notificados e cuidamos na direção da escola para ajudar a criança. Mas, sempre os pais são pouco ou muito participativos nesses casos.

Quadro 3 - entrevistado (a): Prof^a. Maria Cecília de Araújo	
QUESTÃO	RESPOSTA
4.4.1 No seu entendimento quando os pais das crianças são participativos na vida escolar dos filhos e isso favorece seu trabalho? Como?	<i>É seguro que sim. Existem crianças que são agitadas e sempre precisam ser melhor observadas por seus pais.</i>
4.4.2 Diga mais ou menos quanto por cento dos pais (ou responsáveis pelas crianças) comparecem nas reuniões de pais e mestres?	<i>É um pouco difícil ter essa informação precisa, mas, acredito que de 60% a 70% comparecem.</i>
4.4.3 No seu entendimento, as condutas das crianças na sala de aula refletem a formação social que elas receberam em casa? Como?	<i>As coisas sempre são assim, Salvo algumas exceções, é claro. A família é quem dá o rumo da formação social para seus filhos.</i>
4.4.4 Esta escola tem conseguido envolver sua comunidade escolar em atividades sociais e culturais para aproximá-la das atividades pedagógicas e de gestão?	<i>Os eventos como palestras e festas folclóricas como quadrilha e festas com alunos servem para envolver a comunidade escolar com as atividades de educação e formação integral das crianças.</i>
4.4.5 Quando algumas crianças apresentam problemas de saúde física/emocional ou dislexia isso é tratado juntamente com os pais (ou responsáveis)? Como?	<i>Sempre sim. A menos os casos de dislexia que cuidamos com pedagoga e deveres de casa. Mas, é comum os pais ajudarem no tratamento de dislexia.</i>

Quadro 4 - entrevistado (a): Prof^a. Ana Luisa	
QUESTÃO	RESPOSTA
4.4.1 No seu entendimento quando os pais das crianças, estes são participativos na vida escolar dos filhos e isso favorece seu trabalho? Como?	<i>É de grande valia quando os pais são presentes na escola porque eles se mostram preocupados e podem ser parceiros dos professores.</i>
4.4.2 Diga mais ou menos quanto por cento dos pais (ou responsáveis pelas crianças) comparecem nas reuniões de pais e mestres?	<i>Acredito que 70% ou 75% deles são presentes quando são chamados.</i>
4.4.3 No seu entendimento as condutas das crianças na sala de aula refletem a formação social que elas receberam em casa? Como?	<i>Eu sei que sim, porque a forma que as crianças se comportam na escola é a forma que elas se comportam em suas casas. Pelo que já pude entender.</i>
4.4.4 Esta escola tem conseguido envolver sua comunidade escolar em atividades sociais e culturais para aproximá-la das atividades pedagógicas e de gestão?	<i>Sempre observei isso. Pois, a gestão é democrática e participativa.</i>
4.4.5 Quando algumas crianças apresentam problemas de saúde física/emocional ou dislexia isso é tratado juntamente com os pais (ou responsáveis)? Como?	<i>Na verdade sempre é tratado pela professora e com a direção da escola, a psicopedagoga ajuda muito, mas, os pais parecem que participam pouco do problema.</i>

Todos os educadores entrevistados responderam as questões da entrevista com suas próprias palavras e, que o objeto de estudo relativo à participação da família na vida escolar de suas crianças foi um tema bem explorado neste estudo social de campo.

As respostas subjetivas escritas refletiram bem o que estes entrevistados pensam sobre a responsabilidade dos pais das crianças que, em parte participam da vida escolar dos filhos e, em parte não se preocupam.

Identificando o estudo social que é feito em campo com entrevistas, este tem o poder de apresentar o que, de fato ocorre na mente dos entrevistados acerca do problema de pesquisa, como foi o caso a participação da família na escola e como isso pode contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos filhos em suas respectivas escolas.

A escolha dos entrevistados deu-se de forma aleatória, entrevistando professores sem alguma forma de discriminação.

O método investigativo utilizado foi o descritivo. Como diz Gil (2019, p. 47) as pesquisas descritivas “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população”.

Ou seja, os professores responderam as questões tornando possível identificar suas características enquanto professores tratando da questão de pais participativos na vida escolar dos filhos.

Também Prodanov (2013, p. 53) assim descreve: para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação”. Dessa forma, teremos uma nova visão do problema que fora estudado.

E, o estudo de campo entrevistando agentes da educação serve para complementar o aprendizado teórico alcançado por meio de revisões literárias e virtuais. Pois, o aprendizado teórico se completa com o aprendizado prático.

Por fim, todo o estudo social feito entrevistando professores foi planejado e executado sem qualquer problema. Alcançando aprendizado esperando por meio das respostas dos entrevistados que não foram influenciados em suas respostas.

A análise detalhada das repostas nos permite algumas considerações importantes, as quais apresento abaixo:

Há um consenso entre as quatro pessoas entrevistadas sobre a relevância da participação dos pais na vida escolar de seus filhos. Esse aspecto é evidenciado nas declarações da primeira pessoa, que ressalta a importância de os pais acompanharem o percurso educacional de seus filhos, e da segunda pessoa, que defende que a participação dos pais é fundamental, pois contribui para o monitoramento do comportamento ou das dificuldades de aprendizagem das crianças. A terceira pessoa também manifesta sua concordância com essa ideia, mencionando que é conveniente que os pais sejam ativos na escola, especialmente quando as crianças são inquietas e necessitam de maior atenção. Por fim, a quarta

pessoa acredita que é muito proveitoso que os pais sejam presentes na escola, pois demonstram interesse e podem ser aliados dos professores.

Ademais, todas as pessoas entrevistadas afirmam que uma parcela expressiva de pais comparece nas reuniões de pais e mestres. A primeira pessoa menciona que 70% dos pais participam das atividades da escola, enquanto a segunda pessoa afirma que entre 65 e 75% dos pais comparecem nas reuniões de pais e mestres, mas a maioria deles comparece pouco. A terceira pessoa estima que entre 60% e 70% dos pais comparecem nas reuniões, enquanto a quarta pessoa menciona que entre 70% e 75% dos pais são presentes quando são convocados.

Entre as respostas, destaca-se a concepção de que o comportamento das crianças na sala de aula é um reflexo da socialização que elas tiveram em seu ambiente familiar. A primeira pessoa aponta que há defasagens na qualidade social no relacionamento das crianças, enquanto a segunda pessoa sustenta que toda atitude de criança é um espelho de sua formação familiar e pode ser positiva ou negativa. A terceira pessoa concorda com essa visão, acrescentando que, salvo raras exceções, a família é a principal responsável pela orientação social de seus filhos. Por fim, a quarta pessoa afirma que a maneira como as crianças se portam na escola é a mesma maneira como elas se portam em suas casas.

Além disso, todas afirmam que a escola tem sido capaz de engajar sua comunidade escolar em atividades sociais e culturais para aproximá-la das atividades pedagógicas e de gestão. A primeira pessoa declara que eles são envolvidos porque na escola há uma grande exigência dos pais em todos os contextos que demandam a escola. A segunda pessoa menciona que a escola segue o mesmo modelo de gestão democrático-participativo de muitas outras e consegue engajar sua comunidade escolar em atividades sociais e culturais. A terceira pessoa afirma que eventos como palestras e festas folclóricas servem para engajar a comunidade escolar com as atividades de educação e formação integral das crianças. Por último, a quarta pessoa menciona que sempre observou que a gestão da escola é democrática e participativa.

Em suma, todas relatam que as questões de saúde física/emocional ou dislexia das crianças são abordadas em conjunto com os pais ou responsáveis, mas há variações nos procedimentos adotados. A primeira pessoa diz que essas questões são encaminhadas para uma avaliação junto à gestão e os pais ou responsáveis. A segunda pessoa declara que os pais são informados prontamente

sobre os problemas de saúde física, mas não tanto sobre os emocionais, que ficam sob a responsabilidade da direção da escola. A terceira pessoa menciona que as questões de saúde física/emocional ou dislexia são tratadas em conjunto com os pais ou responsáveis, exceto nos casos de dislexia, nos quais a escola oferece apoio pedagógico e tarefas domiciliares, mas conta com a colaboração dos pais no tratamento. Por fim, a quarta pessoa afirma que as questões de saúde física/emocional ou dislexia são resolvidas pela professora e pela direção da escola, com o auxílio da psicopedagoga, mas os pais parecem pouco envolvidos no problema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de tudo que foi exposto neste trabalho, fica evidente que, a participação da família na escola é algo muito importante, pois, toda criança precisa ser bem orientada por seus pais sobre a importância da educação em suas vidas.

E, é por meio de parceria dos pais com os professores dos filhos crianças que se faz possível identificar do que os menores estudantes precisam para alcançar bom rendimento escolar.

Deste modo, ninguém sabe mais o que passam as crianças na sala de aula do que seus professores. Estes podem identificar se existe problema de audição, de visão, de dislexia, de estresse, ou mesmo de indisciplina que esteja gerando baixo rendimento de aprendizagem na escola.

E, todo modelo de gestão escola democrático e participativo busca, por meio de parceria com a comunidade escolar tornar as atividades da escola abertas ao público, obter colaboração nos projetos educativos como na Educação Infantil e no Ensino Fundamental como forma de democratizar o ensino pedagógico.

Em cada objetivo de estudo teórico buscou-se aprender nas revisões literárias e virtual o quanto o sistema de ensino brasileiro defende, mesmo por legislações da educação, que haja parceria entre escola e família.

Por outro lado, no estudo de campo realizado com professores (as) de Educação Infantil e Ensino Fundamental, revelou o que estes entrevistados enquanto profissionais da educação acreditam em relação à questão de participação dos pais das crianças na vida escolar dos próprios filhos.

Assim, tanto o estudo teórico bibliográfico quanto a pesquisa de campo para aprendizado prático revelam que é fundamental os pais de alunos menores de idade terem a incumbência de visitar a escola do filho e, saber se existe algo que possa fazer para ajudar suas crianças a ter o melhor rendimento escolar possível.

Considero que se a escola tem a obrigação de educar e promover formação integral de seus alunos desde a infância, a interação dos pais com os professores é parte fundamental desse processo.

Ou seja, é na própria casa que as crianças são formadas socialmente e, a escola deve dar continuidade a isso dentro de padrões éticos e influência para o exercício da cidadania. Por fim, considero que o tema do presente trabalho foi adequadamente escolhido e, que todo aprendizado me será importante no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Lucélia Medeiros da Costa. **A relação família escola na educação infantil: reflexões sobre a percepção de pais e educadores no município de Várzea-PB. Monografia.** João Pessoa, 2019.

BARBALHO, José Ivanilson Silva. A Descolonização da educação Escolar Indígena em Alagoas. **Índios de Alagoas: terra, educação e política.** v. XIX. Maceió: CBA, 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal**, v. 8, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96** (Lei de Diretrizes e Base), de 2 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.257. de 09 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância**, Brasília, 09 de mar. 2016.

CAETANO, L. M. YAEGASHI, S. F. R. A relação escola e família: reflexões teóricas, *In: BRASIL, (Org.). **Relação escola e família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança.** São Paulo: Paulinas, 2014, p. 11-40.*

CASTRO, F. Escassez de laboratórios de ciências nas escolas brasileiras limita interesse dos alunos pela Física, *Revista Quanta*, 2017. Disponível em: <http://revistaeducacao.com.br/2017/05/08/escassez-de-laboratórios-de-ciencias-nas-escolas-brasileiras-limita-interesse-dos-alunos-pela-fisica/>. Pesquisa virtual em: 2/4/2023.

COUTINHO. K. A.; et al. Bullying: relação entre família e escola. *In: CAETANO, L. M.; YAEGASHI, S. F. R. (Org.). **Relação escola família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança.** São Paulo: Paulinas, 2014, p. 145-165.*

DELAJUSTINE, A. C. (2018) **O feminismo como enfrentamento do biopoder em sua sociedade patriarcal**. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/> estudo feito em: 15 de março de 2023.

GADOTTI, Moacir. **Gestão democrática com participação popular**. São Paulo: ed. Moderna, 2014.

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.

LUCK, Heloisa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Série Cadernos de Gestão).

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e cidadania: aproximações jovens. Vol. II – Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales (Org.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Pesquisa virtual em: 2/4/2023.

OLIVEIRA, Ana Cristina Prado; CARVALHO, Cynthia Paes. **Gestão escolar, liderança do diretor e resultados educacionais no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/jshd86G9PYQYGJlpJZqpJdC/abstract/?lang=pt> pesquisa virtual em: 2/4/2023.

OLIVEIRA, Nonília Alice Quirino. **Interação escola e família no processo de ensino e aprendizagem da criança: análise da revista brasileira de educação especial**. Universidade Federal da Paraíba. Trabalho de Conclusão de Curso. 2018.

PALÚ, J.; SCHUTZ, J. A.; MAYER, L. (2020). **Desafios da educação em tempos de pandemia** – Cruz alta: ilustração, 324 p.

PEREIRA, Elson Rogério Bastos; CARON, Lurdes. **A gestão no órgão regional de educação no município de Lages, no período de 1972-2012**. 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19995_10559.pdf. Pesquisa virtual em: 2/4/2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico**. [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani César de Freitas. – 2. Ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. *Mulheres educadas na colônia*, In: **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: autêntica, 2000, pp. 79-94.

SANTOS, Edméa. **A Cibercultura e a educação em tempos de mobilidade e redes sociais**: conversando com os cotidianos. 2017.

SANTOS, V. V.; ROSIN, S. M. A importância da família no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. In: CAETANO, L. M.; YAEGASHI, S. F. R. (Org.). **Relação escola e família**: diálogos interdisciplinares para a formação da criança. São Paulo: Paulinas, 2014. P. 101-122.

SILVA, et. al. **A participação da família no processo de ensino e aprendizagem**. Artigo. 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wpcontent/uploads/2018/12/aparticipacao-da-familia-no-processo-de-ensino-aprendizagem.pdf> pesquisa virtual em: 2/4/2023.

VEGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Pesquisa virtual em site: <https://inee.org-eie-glossary-aprendizagem-participativa.com>

APÊNDICE

APÊNDICE 'A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ÉLIDA PATRÍCIA DOS SANTOS ANDRADE SOUZA

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA
APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE SEUS FILHOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL**

TERMO DE SOLICITAÇÃO DE ENTREVISTA

Professor (a) eu, a acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia *Élida Patrícia dos Santos Andrade Souza* venho com muito espírito de gratidão solicitar sua participação no meu estudo de campo por ser este estudo parte da criação do meu trabalho de conclusão de curso TCC, pois, sem o mesmo não poderei colar grau. Assim, apenas lhe solicito que responda as questões abaixo de acordo com sua livre vontade que já estará me ajudando com o estudo de campo.

No mais agradeço por sua atenção.

Assinatura do entrevistado

Assinatura da escola

Grajaú – MA: _____ de _____ de 2023

INSTRUMENTAL DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

➤ **Pesquisa com cinco professores da E. Infantil e Fundamental**

Por gentileza, seu nome _____

Idade? _____ anos Sexo: () masc. () fem.

4.4.1 No seu entendimento quando os pais das crianças são participativos na vida escolar dos filhos isso favorece seu trabalho? Como?

R-

4.4.2 Diga mais ou menos quanto por cento dos pais (ou responsáveis pelas crianças) comparecem nas reuniões de pais e mestres?

R-

4.4.3 No seu entendimento as condutas das crianças na sala de aula refletem a formação social que elas receberam em casa? Como?

R-

4.4.4 Esta escola tem conseguido envolver sua comunidade escolar em atividades sociais e culturais para aproximá-la das atividades pedagógicas e de gestão?

R-

4.4.5 Quando algumas crianças apresentam problemas de saúde física/emocional ou dislexia isso é tratado juntamente com os pais (ou responsáveis)? Como?

R-

APÊNDICE 'B'

IMAGENS ILUSTRATIVAS DAS ENTREVISTAS

Imagem 1



Foto da entrevista com a professora Jucélia Carvalho (46 anos)

Imagem 2 –



Foto da entrevista com a professora Ana Paula Sousa

Imagem 3



Foto da entrevista com a professora Ana Luisa (40 anos ao lado da Profª Maria Cecília Araújo de camisa branca)



**Foto da entrevista com a professora Maria Cecília de Araújo
(41 anos)**